

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE MEDICINA: contribuições e desafios

Lucas Barone da Rocha¹; Raíssa Aparecida da Silva Santos¹; Marianna Camilo Rezende¹; Patrícia Vanço¹; Iuri Pimenta Oliveira¹; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

²Doutora em Promoção de Saúde. Docente no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail para contato: lucasbaronedarocha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pesquisa deve ser considerada um princípio educativo e instrumento básico de formação, possibilitando a construção de novos saberes. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina de 2014 discorrem sobre promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos, evidenciando a relevância das competências para a pesquisa no período da graduação médica. A pesquisa deve ser vista como um instrumento de formação do estudante de medicina e um princípio educativo que permite a construção de novos conhecimentos. **Objetivo:** realizar um levantamento sobre o desenvolvimento de pesquisas do curso de medicina no Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário de Patos de Minas. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, realizado no mês de setembro de 2017. **Resultados e Discussão:** Do primeiro ano em que o curso de medicina do Centro universitário de Patos de Minas começou a submeter trabalhos para o Programa de Iniciação Científica da instituição, teve um aumento considerável, que pode ser explicado pelo fato dos alunos melhorarem o currículo para os processos de residência. **Conclusão:** a quantidade de trabalhos aumentou consideravelmente do ano de 2010 para o ano de 2018, e mesmo com esses dados faz-se necessário uma maior estimulação dos alunos. A pesquisa científica auxilia o futuro profissional ao desenvolvimento de uma melhor capacidade de juízo crítico, o que o auxiliará não só na feitura do diagnóstico, como também na análise para tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Pesquisa. Produção Científica e Tecnológica. Promoção da Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o termo saúde não é definido apenas pela ausência de doenças, mas também como situação de bem-estar físico, mental e social. Nesta perspectiva, a pesquisa deve ser considerada um princípio educativo e instrumento básico de formação, possibilitando a construção de novos saberes e profissionais que levem em consideração o contexto social, os determinantes sociais do processo de saúde-doença em que o indivíduo está inserido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina do ano de 2014, discorrem sobre promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos,

evidenciando a relevância das competências para a pesquisa no período da graduação médica. Conforme evidencia RODRIGUES, 2002, p. 65

Os desafios atuais da sociedade exigem qualificações cada vez mais elevadas, ampliando-se as necessidades educacionais da população. Diante desse cenário, cresce a importância dos cursos de graduação, entendendo-se que a responsabilidade das IES com a formação do cidadão não pode se restringir a preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, como se fosse suficiente integrá-lo ao mundo do trabalho. Essa formação exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças.

A pesquisa deve ser vista como um instrumento de formação do estudante de medicina e um princípio educativo que permite a construção de novos conhecimentos. Os projetos de iniciação científica visam a integração de ideais que inspiram as atividades universitárias contemporâneas, ensino-pesquisa-extensão, despertando os estudantes para uma atuação ética e humanista. A iniciação científica introduz o estudante da graduação em atividades de pesquisa científica e coloca o aluno em contato direto com o universo da pesquisa, sendo acompanhado por um professor orientador.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo realizar um levantamento sobre o desenvolvimento de pesquisas do curso de medicina no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Universitário de Patos de Minas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, realizado no mês de setembro de 2017. Foi solicitado junto à coordenadoria de pesquisa e extensão do Centro Universitário de Patos de Minas os dados referentes aos projetos do curso de medicina inseridos Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

A descrição das variáveis encontradas foi feita por meio de frequências absoluta. Para construção de tabelas e gráficos utilizou-se o software Microsoft Excel.

RESULTADOS

Realizando uma análise cronológica, é possível identificar que a partir do primeiro ano em que o curso de medicina do Centro universitário de Patos de Minas começou a submeter trabalhos para o Programa de Iniciação Científica da instituição, sendo este em 2010, teve um aumento em 38 vezes se comparado ao último ano estudado. Pode-se perceber que este aumento foi gradual, excetuando-se dos anos de 2011 para 2012 no qual a redução do número de trabalhos foi de 50% e de 2016 para 2017, que teve uma redução de aproximadamente 35%.

Ademais, o ano que apresentou um elevado aumento na quantidade de trabalhos submetidos foi a transição 2017-2018, em que o aumento foi de 2,5 vezes (Tabela 1).

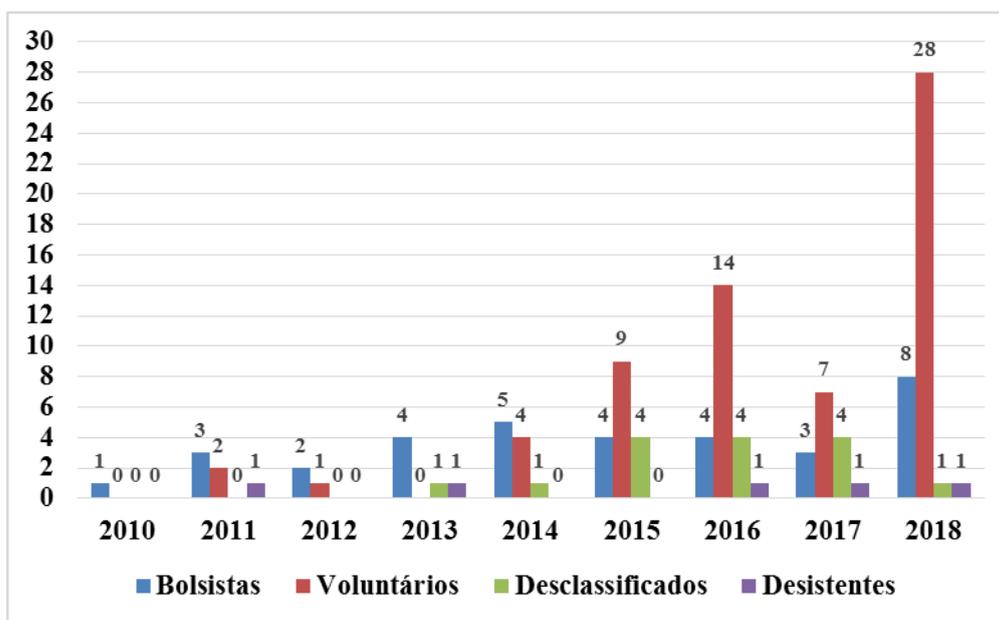
Tabela 1 – Quantidade de trabalhos submetidos pelo curso de medicina no PIBIC.

ANO	QUANTIDADE DE TRABALHOS SUBMETIDOS
2010	1
2011	6
2012	3
2013	6
2014	10
2015	17
2016	23
2017	15
2018	38

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No que se refere a seleção de trabalhos científicos, é notável o aumento de número de trabalhos selecionados nas modalidades voluntário e bolsista, quando se compara o primeiro ano analisado (2010) com o último ano (2018). Em se tratando dos trabalhos desclassificados, do ano de 2014 para 2015 teve um aumento desse número, se mantendo constante nos anos subsequentes, e com uma grande redução comparando os anos de 2017 e 2018. Em relação aos desistentes, o número desses trabalhos se mostrou discreto durante os anos, em alguns anos tiveram apenas 01 e em outros nem tiveram desistências (Figura 1).

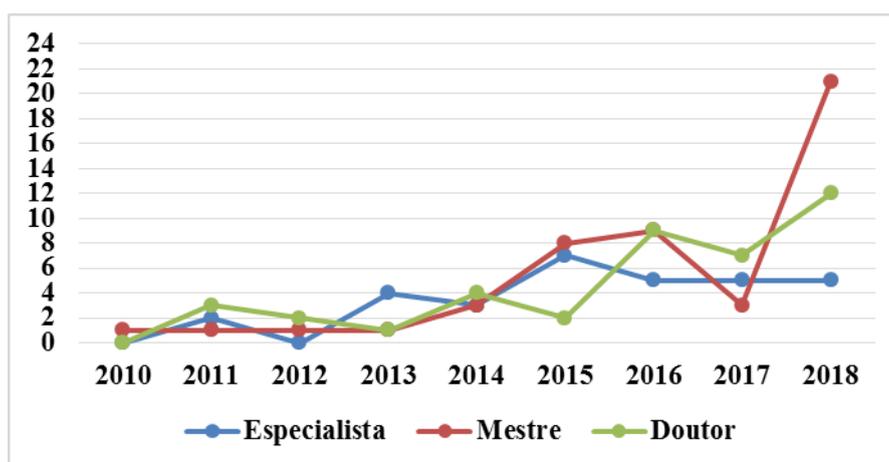
Figura 1 – Relação modalidade do Trabalho Selecionado X Quantidade X



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A respeito das titulações dos professores orientadores, em quase todos os anos os professores ou possuíam o título de mestre ou de doutores, e o número de especialistas diminuiu ao longo do tempo, principalmente se comparar os anos de 2015 a 2018. (Figura 2).

Figura 2 – Relação Título dos orientadores x Anos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO:

O aumento do número de trabalhos com o passar dos anos se deve ao fato de melhor divulgação do PIBIC para os alunos do curso de medicina. Também, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina de 2014 discorrem sobre a estimulação do conhecimento e da prática científica.

Ademais, a realização de iniciação científica poderá agregar ao currículo do estudante, auxiliando-o na aprovação em processos de residências médicas, pois alguns processos avaliam o currículo do estudante para ingresso no processo de residência. Com o aumento do número de trabalhos, conseqüentemente se tem o aumento do número de bolsistas e voluntários. Com relação à redução do número de trabalhos desclassificados do ano de 2017 para 2018, pode-se inferir que os alunos estão sendo melhores preparados para a produção científica, e conseqüentemente, estão escrevendo trabalhos de melhores qualidades. Para explicar o aumento do número de orientadores com título de mestres e doutores, pode afirmar que os professores estão a cada ano aprimorando os seus títulos, pois a instituição está estimulando cada vez os professores no âmbito científico.

Como afirma TENÓRIO, 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais de medicina discorrem que as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso médico precisam desenvolver atividades complementares ao currículo de disciplinas obrigatórias, e é o que está sendo feito no UNIPAM, os alunos estão cada vez mais sendo estimulados à produção científica, que também afirma que muitas Instituições de Ensino Superior têm publicado, em seus sites, suas experiências de implantação desses programas, e é o que se pode perceber no site do UNIPAM, que possuem informações sobre o programa de Iniciação Científica, quantidade de bolsas, a importância da pesquisa.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que a quantidade de trabalhos aumentou consideravelmente do ano de 2010 para o ano de 2018. Mesmo com esses dados faz-se necessário uma maior estimulação dos alunos para a produção científica na instituição, pois o número de trabalhos submetidos representa menos de 10% da quantidade de graduandos de medicina da instituição. Ademais, envolver-se em um programa de iniciação científica promove a melhora da análise crítica, maturidade intelectual e proatividade para buscar soluções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, 2014.

MASSI, L., QUEIROZ, SL. Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

OLIVEIRA, N.A., ALVES, L.A., LUZ, M.R. Iniciação científica na graduação: O que diz o estudante de medicina? **Rev. Bras. De Educação Médica**, v.32, n.3, pp. 309-314, 2008.

RODRIGUES, M. E. F. **Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras: resgatando espaços e construindo ideias**: de 1997 a 2002, Eduff: Niterói, RJ. 2002.

TENÓRIO, M. B., BERALDI G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v.56, n.4, 2010.